



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO**

**ALINE BRITO FONTES**  
**EVANDRO DA SILVA MELO JUNIOR**  
**CRISTIANE MAGALI FREITAS DOS SANTOS**

**ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE**  
**ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ÁREA HOSPITALAR**

Salvador  
2011

**ALINE BRITO FONTES\***  
**EVANDRO DA SILVA MELO JUNIOR\*\***  
**CRISTIANE MAGALI FREITAS DOS SANTOS\*\*\***

## **ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA ÁREA HOSPITALAR**

Artigo científico apresentado ao curso de pós-graduação *Lato Sensu* da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc Cristiane Magali

---

\* Enfermeira graduada pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), com experiência assistencial em Unidade de Emergência desde à sua conclusão do curso.

\*\* Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA), concursado pelo Estado de Sergipe para atuar na área de Saúde Coletiva.

\*\*\* Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem na área de Administração, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## RESUMO

O absenteísmo entre os profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar está associado à diferentes agravos que acometem a integridade física e mental destes trabalhadores. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com análise a partir de uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar as principais causas de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar. Quinze periódicos indexados na base de dados Scielo e publicados no período de 2000 a 2010 foram selecionados considerando a aproximação com a temática. Os resultados apontaram que o absenteísmo relacionado à doença mantém-se em alto índice e configuram a correlação com condições de trabalho desfavoráveis e desencadeadoras de diversificadas patologias que predispõem ao afastamento. Conclui-se que é necessário promover saúde do trabalhador implantando as estratégias para a redução do absenteísmo. Estas ações para prevenção enfatizam a melhora de um suporte administrativo e do relacionamento interpessoal entre a equipe de enfermagem e sua chefia, gerando uma divisão igualitária do trabalho, sem sobrecargas excessivas, com um número adequado de profissionais, fazendo um dimensionamento de pessoal, que devem oferecer formas positivas de enfrentar adversidades no ambiente de trabalho, favorecendo a qualidade da assistência prestada ao cliente e a saúde dos profissionais. A perspectiva de favorecer a qualidade de vida no trabalho, por meio da realização de melhorias no ambiente e na organização do trabalho, emergiu como fator de humanização e na responsabilidade social da instituição.

**Descritores:** Absenteísmo. Enfermagem. Hospital.

## **ABSTRACT**

Absenteeism among nursing professionals working in the hospital is associated with different disorders that affect the physical and mental integrity of workers. This is an exploratory and descriptive analysis based on a literature review in order to identify the main causes of absenteeism among nurses working in the field hospital. Fifteen journals indexed in Scielo database and published in the period 2000 to 2010 were selected based on the approach to the subject. The results showed that absenteeism related to illness remains at a high rate and set the correlation with unfavorable working conditions and triggering of diverse diseases that predispose to removal. We conclude that it is necessary to promote worker health deploying strategies to reduce absenteeism. These preventive actions to emphasize the improvement of administrative support and interpersonal relationships between the nursing team and his leadership, creating an equal division of labor without overloads, with an adequate number of professionals, doing a staffing, which should offer positive ways to cope with adversity in the workplace, promoting the quality of care delivered to clients and health professionals. The prospect of promoting the quality of working life, by making improvements in the environment and work organization, emerged as a factor of humanization and corporate social responsibility.

**Keywords:** Absenteeism. Nursing. Hospital.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa o papel fundamental na vida dos seres humanos, pois é através dele que podemos atingir satisfação, realização profissional e nos projetamos no mundo, revelando o que somos com o outro. O trabalho na enfermagem tem se apresentado como fonte de prazer, mas, também, de sofrimento (GOMES; LUNARDI FILHO; ERDMANN, 2006).

Ao abordar o trabalho em instituições de saúde e relacioná-lo às condições ambientais, políticas e gerenciais, pode-se analisar a gênese de uma série de agravantes da integridade e da saúde do trabalhador. Os aspectos ambientais podem oferecer riscos de ordem física, química, biológica, ergonômica, mecânica e psicológica. Assim, deve-se levar em conta a peculiaridade do ambiente hospitalar, onde os trabalhadores estão permanentemente em contato com o sofrimento e a morte (COSTA; VIEIRA; SENA, 2009).

No Brasil, estudos sobre o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores são insuficientes para se conhecer adequadamente as características dessa população em relação ao processo saúde-doença-trabalho (CUNHA; BLANK; BOING, 2009).

O absentéismo dos profissionais de enfermagem, sobretudo nas organizações públicas de saúde, é fato que merece atenção, pois, tanto resultados de pesquisas, como relato de gerentes de serviços aponta para altos índices de ocorrência dos mesmos (SANCINETTI *et al*, 2009).

Os trabalhadores de enfermagem inseridos na produção de serviços de saúde sofrem diferentes agravos à sua integridade física e mental. Dentre esses agravos relacionam-se as doenças infecciosas, infecto-contagiosas e parasitárias, os distúrbios osteomusculares, os problemas cardiovasculares e respiratórios, as alergias, os transtornos psíquicos e comportamentais, os acidentes com exposição aos fluidos corpóreos e uma variada sintomatologia, como dores, ansiedade e outros (SANCINETTI *et al*, 2009).

Vários estudos têm apontado que afastamentos de curta duração podem fornecer informações a respeito do estado de saúde de determinado grupo de trabalhadores, como também podem estar relacionados a fatores ligados à organização do trabalho, como duração da jornada, turnos e autonomia no trabalho, entre outros (REIS *et al*, 2003).

A elevada incidência de afastamentos entre os trabalhadores da enfermagem provavelmente se deve ao fato de constituírem o maior número de trabalhadores e por ser um dos grupos mais submetidos às precárias condições de trabalho no setor de saúde, especialmente nos hospitais (BARBOZA; SOLER, 2003; REIS *et al.* 2003; SILVA; MARZIALE, 2000).

Segundo Quick e Lapertosa (1982), o absenteísmo é dividido em absenteísmo voluntário (ausência no trabalho por razões particulares não justificada por doença); absenteísmo por doença (inclui todas as ausências por doença ou por procedimento médico, excetuam-se os infortúnios profissionais); absenteísmo por patologia profissional (ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional); absenteísmo legal (faltas no serviço amparadas por leis, tais como: gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar) e absenteísmo compulsório (impedimento ao trabalho devido a suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou outro impedimento que não permita o trabalhador chegar ao local de trabalho).

Para Otero (1993), a etiologia do absenteísmo é multifatorial, dependendo da sua origem, e pode ser classificada considerando os fatores dependentes da atividade laboral, perilaborais, do meio extralaboral, patologias sofridas pelo trabalhador, fatores individuais e fatores dependentes do sistema administrativo.

O absenteísmo pode refletir tanto as condições de saúde do trabalhador, quanto às condições de vida e trabalho, as quais devem ser analisadas, e modificadas focalizando a prevenção de agravos e a promoção da saúde. (BULHÕES, 1998)

O absenteísmo dos profissionais de enfermagem é fato que merece atenção, pois, tanto resultados de pesquisas científicas, como relato de gerentes de serviços aponta para altos índices de ocorrência dos mesmos (SANCINETTI, 2009).

No contexto hospitalar, a enfermagem constitui-se na maior categoria profissional de saúde e suas atividades são freqüentemente marcadas por divisão fragmentada de tarefas, rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas e quantitativo insuficiente de pessoal, situação de exercício profissional que tem repercutido em elevado absenteísmo e afastamentos por doenças (BARBOZA; SOLER, 2003).

Estudos científicos sobre processo de trabalho em saúde e enfermagem permitem verificar a diversidade e gravidade dos problemas de saúde desse grupo laboral, que evidenciam processos de desgaste biopsíquicos a que estão submetidos os trabalhadores, seja pela própria natureza do trabalho ou pelas condições em que o mesmo é realizado (LEITE; MERIGHI, 2007).

O avanço tecnológico aguça nas instituições hospitalares a competitividade e a consciência sobre eficiência. Qualidade, produtividade e atenção à clientela são temas dominantes na busca do progresso e sobrevivência da instituição e, particularmente, os recursos humanos assumem relevância estratégica no desenvolvimento do trabalho (LAUS, 2008).

O ambiente competitivo exige elevado dinamismo, grande esforço físico e psicológico, ultrapassando, muitas vezes, o limite da capacidade do trabalhador. Porém, para manter-se nesse mercado e garantir o emprego, o trabalhador se submete às exigências da instituição na qual se encontra. Assim, as reivindicações por produtividade e qualidade são intensas e crescentes, como também, são elevadas a inconstância e incerteza do emprego (MARTINATO, 2010).

Pesquisar o afastamento do trabalho por doença é imprescindível para subsidiar debates sobre a condição de saúde e doença dos trabalhadores e elaborar políticas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde (CUNHA; BLANK; BOING, 2009).

Compactuando com as idéias dos autores citados e por acreditar que o absenteísmo está diretamente associado às condições de trabalho, fatores organizacionais e risco psicossocial inerente à prática do exercício desses profissionais de enfermagem é que surge a questão de pesquisa do nosso estudo: Quais as principais causas de absenteísmo, entre profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar?

Este estudo tem como objetivo geral evidenciar, a partir de uma revisão bibliográfica as principais causas de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem, e como objetivos específicos: 1) Identificar as principais doenças relacionadas ao absenteísmo entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar; 2) Sugerir ações que minimize o processo de absenteísmo por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

Este estudo possibilitou a reflexão sobre o problema do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem e sugere ações de controle nos afastamentos destes trabalhadores.



## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com análise a partir de uma de revisão bibliográfica das principais causas de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem que atuam na área hospitalar, tendo como fonte de dados os resumos e/ou artigos nacionais publicados na base de dados Scielo, durante o período de 2000 a 2010.

Os artigos publicados na base eletrônica de dados foram selecionados a partir dos descritores, absenteísmo e enfermagem, resultando na identificação 20 artigos que foram submetidos a uma leitura para apreensão das informações pertinentes à temática do estudo, ao que se procedeu inicialmente uma leitura dos resumos para apurar sua aproximação com a temática deste estudo, sendo selecionados 15 artigos, três destes na língua inglesa.

Leituras sucessivas dos artigos selecionados possibilitaram um fichamento com registro dos autores e instituições de origem dos mesmos, as fontes de dados, tipos de estudo, a metodologia utilizada, os referenciais metodológicos e as abordagens utilizadas, bem como a apreensão de conteúdos que construíam arcabouço teórico capaz de responder a questão de pesquisa e conduzir aos objetivos propostos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- a. Doenças relacionadas ao absenteísmo entre profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

Para Ferreira (2001), a doença tem como significado a falta ou perturbação da saúde enquanto o absenteísmo é a ausência dos trabalhadores ao trabalho. Essa ausência geralmente ocorre por motivo de doença e esse fato pode provocar mal-estar, indisposição ao trabalhador gerando a não execução da sua atividade de trabalho, sendo ela por várias causas.

Dos artigos selecionados, a maioria confirma doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo a maior causa de absenteísmo, ausência dos trabalhadores ao trabalho, e vem seguido de doenças do aparelho respiratório e transtornos mentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou o decênio de 2000 a 2010 como a década do osso e da articulação, devido à importância crescente entre as doenças e lesões osteoarticulares que incidem na população mundial. Estima-se que, para o ano de 2015, estas serão a primeira causa de maiores gastos de saúde, considerando que se constitui em uma das causas mais freqüentes de absenteísmo laboral e invalidez permanente (OMS, 2007).

A doença osteomuscular é um problema cotidiano dos profissionais de enfermagem, identificado pelos pesquisadores como decorrência do risco ergonômico que os profissionais estão expostos no seu ambiente de trabalho, sua exposição contínua e prolongada inadequadamente (GURGUEIRA; ALEXANDRE; CORRÊA FILHO, 2033).

Rocha e Ferreira Júnior (2000) afirmam que o motivo que desencadeou a afecção osteomuscular nos trabalhadores de enfermagem pode estar relacionado à modernização e informatização no ambiente de trabalho, fatores biomecânicos (imobiliário inadequado, posturas viciosas, força e repetitividade), fatores ligados à organização do trabalho (aumento de ritmo, exigência do tempo, falta de autonomia) e relações autoritárias de gerenciamento.

Percebemos que as doenças do aparelho respiratório foram consideradas por apresentar motivos de desencadeamento do absenteísmo e podem ser causadas por risco químico devido

à aspirações de elementos químicos, por elementos biológicos presentes no ambiente de trabalho ou por doenças que possibilitam o contágio devido às condições insalubres de trabalho, destacando a má ventilação, aglomeração de pessoas no mesmo local trazendo conseqüências para a saúde e o bem-estar do trabalhador (REIS *et al*, 2003).

A predominância das cargas fisiológicas, evidenciada pela manipulação de peso e adoção de posturas inadequadas na movimentação de pacientes, assim como das cargas psíquicas, relacionadas à própria natureza do trabalho e aos mecanismos de controle e supervisão, são apontados como geradores de estresse, depressão e outros distúrbios psíquicos nos trabalhadores de enfermagem, incidindo em índices também elevados de afastamento de trabalho (LEITE; MERIGHI, 2007).

O profissional de enfermagem necessita lidar cotidianamente com a angústia e sofrimento dos pacientes assistidos por ele, os quais, muitos se encontram em processo de morte. Dessa forma, o risco mental ocasionado por pressões psicológicas é característico do próprio objeto de trabalho dos profissionais de enfermagem, a doença ou o ser doente (SHIMIZU, 2007).

As condições laborais da equipe de enfermagem são marcadas por riscos, os quais repercutem em elevadas licenças médicas e absenteísmo. Enfim, podemos observar, mediante a análise dos artigos e identificar inúmeras doenças que podem levar a este afastamento do trabalho. Além disso, ficou evidenciado que o absenteísmo pode ocorrer pelo desencadeamento de riscos existentes no local de trabalho que predispõem esse trabalhador de enfermagem a problemas de saúde ou até mesmo incapacidades permanentes.

- b.** Ações que minimizam o processo de absenteísmo por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar

Além da conseqüência direta sobre o trabalhador, o absenteísmo potencializa a redução da qualidade dos serviços prestados e conseqüentemente interfere na recuperação da saúde do cliente/paciente, o que representa um problema que necessita ser minimizado a fim de assegurar não somente a excelência das ações do cuidador como a sua segurança e saúde no trabalho.

Estratégias para reduzir o absenteísmo na enfermagem passam a ser construídas e reconstruídas nas organizações e comunidade científica. De acordo com Martinato (2010) uma estratégia para redução do absenteísmo na enfermagem é o dimensionamento de pessoal de forma adequada, visando reduzir as cargas excessivas na escala. É um importante instrumento de auxílio e suporte que promove a melhoria na qualidade da assistência de enfermagem e não sobrecarrega o trabalhador.

Na pesquisa de Lima, Kurganct (2009) que fala sobre indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos na enfermagem, se utilizou as falas de enfermeiras que afirmam a necessidade dos gerentes conhecerem os fatores que causam satisfação ou insatisfação para decidir sobre as condições de trabalho que devem ser estabelecidas pela instituição, e que interferem diretamente no desempenho desses profissionais.

O autor demonstra ainda, que os enfermeiros sentem-se satisfeitos quando enfrentam desafios, trabalhos interessantes e maiores responsabilidades e insatisfeitos quando não há reconhecimento profissional, quando há acúmulo ou desvio de função e falta de diálogo e quando o salário não é compatível com as responsabilidades assumidas, culminando com insatisfação, adoecimento e na ausência ao trabalho.

Esse achado é corroborado com o estudo de Kurgant *et al* (2008), que também utilizou a análise de discurso de enfermeiras para avaliar além da insatisfação e satisfação do trabalho, as questões de remuneração adequada, participação nos processos decisórios que acabam por interferir na qualidade de vida dos trabalhadores e conseqüentemente no processo complexo que envolve o afastamento de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

Segundo Manetti e Marziale (2007) as ações preventivas melhoram as condições de trabalho, tornando o ambiente agradável e prazeroso reduzindo o estresse laboral. Contando com o apoio e reconhecimento da chefia, possibilitando a oportunidade dos trabalhadores de desenvolver suas habilidades e participar no processo de tomada de decisões.

## 4 CONCLUSÕES

Os objetivos deste estudo foram evidenciar as principais causas de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem relatados em publicações na base de dados Scielo no período de 2000 a 2010, num ambiente hospitalar e sugerir ações que minimizem este processo de ausência.

À medida que o estudo foi realizado, percebe-se que os objetivos foram contemplados. A análise de dados permitiu elaborar considerações referentes ao problema de pesquisa elaborado. O processo de trabalho dos trabalhadores de enfermagem tem acarretado inúmeras conseqüências, como doenças que ao longo de sua jornada de trabalho e atividade profissional vão se instalando em suas vidas. A doença de maior causa de absenteísmo é do sistema osteomuscular e conjuntivo e vem seguido de doenças do aparelho respiratório e transtornos mentais.

O cumprimento de uma escala rigorosa, com carga horária excessiva ao mês, associado ao número de funcionários insuficiente distribuídos por setores que possuem um quantitativo alto de pacientes por trabalhador, atrelado à elevada responsabilidade com relação ao plantão, cuidados de enfermagem, administrações de medicamentos, realização de procedimentos de pequeno, médio e grande porte e gerenciamento das unidades fazem com que o profissional da equipe de enfermagem tenha um desgaste físico, social e mental.

Vale ressaltar que alguns diagnósticos, como infecções do trato respiratório, e comorbidades, como obesidade, dos pacientes que internam em uma unidade hospitalar, interferem diretamente à saúde do trabalhador da equipe de enfermagem, visto que este fica mais vulnerável a adquirir alguma afecção respiratória devido ao contato e seu esforço físico é maior.

Constatou-se que é necessário promover saúde do trabalhador implantando as estratégias para a redução do absenteísmo, utilizando como ações para minimizar este processo de ausência. Estas ações para prevenção enfatizam a melhora de um suporte administrativo e do relacionamento interpessoal entre a equipe de enfermagem e sua chefia, gerando uma divisão igualitária do trabalho, sem sobrecargas excessivas, com um número adequado de profissionais, fazendo um dimensionamento de pessoal, que devem oferecer formas positivas

de enfrentar adversidades no ambiente de trabalho, favorecendo a qualidade da assistência prestada ao cliente e a saúde dos profissionais.

Estas medidas favorecem a qualidade de vida no trabalho, por meio da realização de melhoria no ambiente e na organização do trabalho, visando suprir as necessidades e expectativas destes trabalhadores, assentadas na idéia de humanização do trabalho e na responsabilidade social da instituição.

Os fatores organizacionais, como divisão do trabalho, onde se produz mais, com o mesmo esforço e melhor, unidade de comando, observando a referência de chefia única, unidade de direção, estando todos com o mesmo objetivo, centralização e hierarquia devem ser contemplados, optando por uma comunicação horizontal, com redefinições freqüentes das tarefas, tomando decisões e aumentando a participação dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que os regulamentos são atenuados. Essas características tendem a ser mais propícias à inovação e proporcionam a redução da insatisfação, do adoecimento e do afastamento ao trabalho, bem como promovem a saúde do trabalhador, ponto este que deve ser incluso na elaboração do processo produtivo.

O trabalhador de enfermagem tem necessidades básicas como todo ser humano, ele precisa da segurança íntima, da participação no seu ambiente de trabalho e na tomada de decisões, autoconfiança, valorização, afeição, necessidades de auto-realização, impulso para realizar o seu potencial e estar em contínuo desenvolvimento pessoal. É difícil exigir resultados de uma equipe se esta não tiver um mínimo de comodidade e de condições para realizar suas necessidades básicas. Quanto melhor e mais bem atendida estas necessidades melhor será o desempenho de uma equipe.

Quando estas necessidades básicas não são supridas, pode acarretar em desorganização do comportamento, agressividade, apatia, influenciando nas atitudes diárias do trabalhador e no seu desempenho no serviço. Portanto podemos afirmar que o ambiente de trabalho também deve influir no comportamento das pessoas e, por conseguinte influenciar nas relações interpessoais e supostamente nos resultados das empresas em todos os sentidos.

Entende-se que as ações são: a divisão igualitária do trabalho, com número de profissionais suficientes em cada unidade de serviço, chefia com comunicação horizontal, aumentando a

participação da equipe no processo de crescimento, valorização do profissional, dando a oportunidade de desenvolvimento pessoal, condições necessárias básicas para a realização das atividades diárias e proporcionar ambiente de trabalho com clima agradável, sem competições.

Pouco se fala sobre a saúde do trabalhador de enfermagem numa unidade hospitalar, e é de grande relevância para que estes que dão um cuidado direto ao paciente estejam em perfeitas condições de saúde, a fim de prestar uma qualidade na assistência àqueles que procuram uma instituição para tratamento de suas doenças.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Marília; GODOY, Solange Cervinho Bicalho; SANTANA, Daniela Moreira. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, abr. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672006000200014.
- BARBOZA, Denise Beretta; SOLER, Zaida Aurora Sperli Gerald. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, mar. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1692003000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692003000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0104-11692003000200006.
- BECKER, Sandra Greice; OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho de. Study on the absenteeism of nursing professionals in a psychiatric center in Manaus, Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, fev. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000100017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0104-11692008000100017.
- CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 4, ago. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000400015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000400015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672005000400015.
- COSTA, Fernanda Marques da; VIEIRA, Maria Aparecida; SENA, Roseni Rosângela de. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 1, fev. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672009000100006.
- CUCOLO, Danielle Fabiana; PERROCA, Márcia Galan. Absenteeism in the nursing team in surgical-clinical units of a philanthropic hospital. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 3, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0103-21002008000300012.



CUNHA, Jane Bittencourt; BLANK, Vera Lúcia G.; BOING, Antonio Fernando. Tendência temporal de afastamento do trabalho em servidores públicos (1995-2005). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 12, n. 2, jun. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 dez. 2010.

GEHRING JUNIOR, Gilson et al . Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 3, set. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2007000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S1415-790X2007000300011.

GOMES, Giovana Calcagno; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2006 jan/mar; 14(1):93-9. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a15.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2010.

GURGUEIRA, G.P.; ALEXANDRE, N.M.C., CORRÊA FILHO, H.R. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2003;11(5):608-13.

INOUE, Kelly Cristina et al . Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, abr. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672008000200010.

JUNKES, Maria Bernadete; PESSOA, Valdir Filgueiras. Financial expense incurred by medical leaves of health professionals in Rondonia public hospitals, Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, jun. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692010000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0104-11692010000300016.

KURGANCT, Paulina; MELLEIRO, Marta Maria; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Indicadores para avaliação de qualidade do gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 5, out. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672008000500002.

LAUS, Ana Maria; ANSELMINI, Maria Luiza. Ausência dos trabalhadores de enfermagem em um hospital escola. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, dez. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-)

62342008000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0080-62342008000400010.

LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGHI, M.A.B. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Rev. esc. enferm. USP.** 2007;41(2):287-91.

LIMA, Antônio Fernandes Costa; KURGANCT, Paulina. Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 2, abr. 2009. . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0034-71672009000200010.

MANETTI, Marcela Luísa; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 12, n. 1, abr. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2007000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S1413-294X2007000100010.

MARTINATO, Michele Cristiene Nachtigall Barboza et al . Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, mar. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000100022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100022&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S1983-14472010000100022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Década do Osso e da Articulação: movimento articular, 2000/2010 [texto na internet]. [citado 2007 out.22] Disponível em: [HTTP://www.reumatorj.com.br/decada.htm](http://www.reumatorj.com.br/decada.htm)

REIS, Ricardo José dos *et al* . Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 5, out. 2003 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102003000500011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000500011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 dez. 2010.

ROCHA, A.M. Fatores ergonômicos envolvidos em ocorrência de dores nas costas em trabalhadores de enfermagem [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem da UFMG; 1997.

ROCHA, E.L.; FERREIRA JÚNIOR, L. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Ministério do Trabalho. Temas para o profissional que cuida do trabalhador. São Paulo (SP): Roca; 2000.

SANCINETTI, Tania Regina *et al* . Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000600023&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600023&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 dez. 2010

SILVA, D. M. P. P.; MARZIALE, M. H. P. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 44-51, out. 2000.

SILVA, Dóris Marli Petry Paulo da; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, out. 2000 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692000000500007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000500007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0104-11692000000500007.

SHIMIZU, H. E. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. **Rev. Bras. Enferm.** 2007;60(3):257-62.

VIEIRA, Ana Paula Mirarchi; KURCGANT, Paulina. Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem: elementos constitutivos segundo percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 29 jul. 2011. doi: 10.1590/S0103-21002010000100002.